

A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA ORIENTAÇÃO E PREVENÇÃO DE INTERAÇÕES ENTRE MEDICAMENTOS E CONSUMO DE ÁLCOOL

THE ROLE OF THE PHARMACIST IN GUIDANCE AND PREVENTION OF DRUG-ALCOHOL INTERACTIONS

Max do Nascimento da silva¹
Sheila Silva de Siqueira Rodrigues²
Leonardo Guimarães de Andrade³
Michel Santos da Silva⁴

RESUMO: **Introdução:** O consumo de álcool associado ao uso de medicamentos representa um risco relevante à saúde pública, pois pode potencializar efeitos adversos e comprometer a eficácia terapêutica.

Objetivo: Analisar a atuação do farmacêutico na orientação e prevenção de interações entre medicamentos e bebidas alcoólicas, destacando estratégias para promover o uso seguro de fármacos.

Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, com busca em SciELO, LILACS, PubMed e Google Acadêmico, contemplando estudos publicados entre 2020 e 2025. Foram incluídos artigos completos que abordassem a atuação farmacêutica frente ao consumo de álcool associado a medicamentos.

Discussão e Resultados: Os achados evidenciaram que ansiolíticos, analgésicos, antimicrobianos, antidepressivos e anti-hipertensivos são os principais grupos de risco em interações álcool-medicamento, gerando efeitos como sedação excessiva, hepatotoxicidade. A atuação do farmacêutico mostrou impacto positivo na adesão terapêutica, com pacientes relatando maior segurança após orientações clínicas e educativas. **Conclusão:** O estudo confirma que a atuação preventiva e educativa do farmacêutico é essencial para minimizar riscos de interações álcool-medicamento, fortalecer a adesão ao tratamento e garantir maior segurança terapêutica na prática clínica.

2210

Palavras-chave: Farmacêutico. Álcool. Medicamentos. Interações. Educação em saúde.

ABSTRACT: **Introduction:** The association between alcohol consumption and medication use poses a significant public health risk, as it may potentiate adverse effects and reduce therapeutic efficacy.

Objective: To analyze the pharmacist's role in guiding and preventing drug-alcohol interactions, emphasizing strategies to ensure safe medication use. **Methodology:** This narrative literature review was based on studies retrieved from SciELO, LILACS, PubMed, and Google Scholar, published between 2020 and 2025. Full-text articles addressing pharmaceutical interventions related to alcohol-medication interactions were included.

Discussion and Results: Findings revealed that anxiolytics, analgesics, antimicrobials, antidepressants, and antihypertensives are the main drug classes at risk of interaction with alcohol, producing adverse effects such as excessive sedation, hepatotoxicity, and disulfiram-like reactions. Pharmacist interventions demonstrated a positive impact on treatment adherence, with patients reporting increased safety and confidence after receiving educational and clinical guidance. **Conclusion:** Preventive and educational pharmaceutical practices are essential to minimize risks of drug-alcohol interactions, improve therapeutic adherence, and ensure safer and more effective clinical outcomes.

Keywords: Pharmacist. Alcohol. Drugs. Interactions. Health education.

¹Curso de Farmácia – UNIG.

²Curso de Farmácia – UNIG.

³Professor – UNIG.

⁴Orientador – UNIG.

INTRODUÇÃO

O consumo de bebidas alcoólicas associado ao uso de medicamentos representa um importante problema de saúde pública, pois pode potencializar efeitos adversos e comprometer a eficácia terapêutica. Essas interações farmacológicas resultam de processos bioquímicos complexos que envolvem o metabolismo hepático, a absorção e a eliminação dos fármacos, exigindo maior atenção por parte dos profissionais da saúde, especialmente os farmacêuticos, que atuam na linha de frente da orientação ao paciente (ELER *et al.*, 2024).

No contexto hospitalar e ambulatorial, a atuação do farmacêutico é considerada estratégica para a promoção da segurança do paciente. Ao identificar medicamentos de uso contínuo ou em situações emergenciais que apresentam riscos quando associados ao álcool, esse profissional pode contribuir para a redução de complicações clínicas e para a preservação da saúde do indivíduo (BONFIM; BAIENSE, 2024).

Além disso, pacientes com transtornos de saúde mental e seus cuidadores apresentam maior vulnerabilidade quanto ao uso inadequado de substâncias. Nesse cenário, a orientação farmacêutica exerce papel fundamental, uma vez que esclarece riscos, reduz estigmas e promove adesão correta ao tratamento, minimizando agravos decorrentes da associação entre álcool e medicamentos (MAIA *et al.*, 2024).

2211

Do ponto de vista químico, estudos destacam a relevância de compreender as interações específicas, como aquelas entre o álcool etílico e o paracetamol, que podem intensificar a hepatotoxicidade e comprometer a segurança terapêutica. O conhecimento detalhado sobre tais mecanismos permite ao farmacêutico oferecer informações fundamentadas e prevenir complicações graves relacionadas ao consumo concomitante (MESQUITA; BAIENSE, 2023).

Outro aspecto relevante é a prevenção da automedicação, prática comum na população e frequentemente associada ao uso de medicamentos isentos de prescrição. A atuação do farmacêutico na orientação sobre o risco da associação entre esses medicamentos e o álcool contribui para evitar eventos adversos e para estimular o uso racional de fármacos em diferentes níveis de atenção à saúde (PEREIRA; PEREIRA; CARDOZO, 2022).

Assim, a atuação do farmacêutico não se limita apenas à dispensação de medicamentos, mas envolve a promoção da educação em saúde, a prevenção de riscos e a construção de um cuidado mais humanizado. Dessa forma, sua presença é indispensável tanto nas farmácias comunitárias quanto nas unidades hospitalares, consolidando o compromisso com a segurança do paciente e com a efetividade das terapias medicamentosas (ELER *et al.*, 2024).

JUSTIFICATIVA

A escolha do tema se justifica pela crescente preocupação com os riscos associados ao consumo de bebidas alcoólicas durante tratamentos farmacológicos, uma vez que tais interações podem provocar reações adversas graves, reduzir a eficácia dos medicamentos e comprometer a saúde do paciente. Nesse contexto, o farmacêutico desempenha papel essencial na orientação e prevenção dessas ocorrências, atuando diretamente na educação em saúde, no uso racional de medicamentos e na redução de complicações clínicas. Além disso, o tema é relevante por dialogar com os princípios da segurança do paciente e da promoção da saúde, pilares fundamentais para a prática farmacêutica contemporânea.

De acordo com Eler *et al.* (2024), a compreensão das interações medicamentosas relacionadas ao álcool é indispensável para que o farmacêutico exerça sua função preventiva de forma efetiva, garantindo que os pacientes recebam informações adequadas e seguras sobre os riscos dessa associação.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

2212

Analisar a atuação do farmacêutico na orientação e prevenção das interações entre medicamentos e o consumo de álcool, destacando sua importância para a promoção do uso seguro de fármacos e a redução de riscos à saúde.

Objetivos Específicos

Identificar os principais medicamentos que apresentam risco de interação com o álcool e os efeitos adversos decorrentes dessa associação;

Avaliar o papel do farmacêutico na educação em saúde e no aconselhamento de pacientes quanto ao uso concomitante de medicamentos e bebidas alcoólicas;

Investigar estratégias utilizadas pelo farmacêutico na prevenção de complicações relacionadas ao consumo de álcool durante tratamentos farmacológicos;

Analizar a percepção dos pacientes sobre as orientações recebidas em farmácias e unidades de saúde quanto aos riscos das interações álcool-medicamento;

Propor ações educativas e preventivas que reforcem a relevância do farmacêutico no uso racional de medicamentos frente ao consumo de álcool.

METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão narrativa da literatura, abordagem que permite integrar e discutir produções científicas de forma crítica e reflexiva, favorecendo a compreensão ampliada do fenômeno estudado. Segundo Fernandes, Vieira e Castelhano (2023), a revisão narrativa constitui uma metodologia significativa por possibilitar a articulação entre conhecimento técnico-científico e a formação crítica do pesquisador, sendo amplamente utilizada em pesquisas na área da saúde.

A coleta de dados foi realizada em bases científicas nacionais e internacionais, contemplando artigos publicados entre 2020 e 2025. As buscas foram conduzidas em plataformas como SciELO, LILACS, PubMed e Google Acadêmico, utilizando descritores em português e inglês, entre eles: “interações medicamentosas”, “álcool”, “farmacêutico” e “orientação em saúde”. A seleção dos trabalhos considerou publicações originais e de revisão que abordassem, direta ou indiretamente, a atuação do farmacêutico na prevenção de riscos decorrentes da associação entre medicamentos e consumo de bebidas alcoólicas.

Os critérios de inclusão envolveram artigos publicados em periódicos revisados por pares, disponíveis em texto completo e que apresentassem relação com a temática central do estudo. Foram excluídos materiais duplicados, resumos simples de eventos científicos e publicações fora do período estabelecido. 2213

A análise dos dados ocorreu de forma qualitativa, com leitura exploratória e seletiva dos textos, seguida de organização temática das informações. Essa estratégia metodológica possibilitou a sistematização dos achados em eixos de discussão, de modo a ressaltar a relevância da orientação farmacêutica e das estratégias preventivas frente às interações álcool-medicamento. Dessa forma, a metodologia adotada assegura uma compreensão crítica do tema, possibilitando a construção de um panorama atualizado e coerente com as necessidades da prática farmacêutica contemporânea.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Principais medicamentos que apresentam risco de interação com o álcool

A interação entre medicamentos e álcool representa um dos maiores desafios para a prática clínica, devido à possibilidade de efeitos adversos graves e à redução da eficácia terapêutica. Entre os grupos de fármacos mais estudados, destacam-se os ansiolíticos, antidepressivos, analgésicos, antibióticos e anti-hipertensivos, todos com elevado potencial de

interação farmacocinética e farmacodinâmica quando associados ao consumo de etanol (ROCHA *et al.*, 2023). Essas associações podem comprometer a adesão ao tratamento e aumentar riscos de intoxicação, sobretudo em pacientes com comorbidades crônicas.

No caso dos ansiolíticos, particularmente os benzodiazepínicos, a combinação com álcool intensifica a depressão do sistema nervoso central, podendo levar à sedação profunda, depressão respiratória e até coma. Cruz *et al.* (2025) destacam que os efeitos do álcool sobre receptores GABA são sinérgicos aos dos ansiolíticos, o que potencializa reações adversas graves, exigindo forte atenção dos profissionais de saúde.

Já em relação aos analgésicos, estudos de Mesquita e Baiense (2023) demonstram que a associação de álcool com paracetamol eleva consideravelmente o risco de hepatotoxicidade, uma vez que ambos compartilham vias metabólicas hepáticas. Situação semelhante ocorre com anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), cuja interação com o álcool pode aumentar a incidência de hemorragias gastrointestinais.

Outro grupo relevante são os antimicrobianos, em especial metronidazol e algumas cefalosporinas, que apresentam risco de reação do tipo dissulfiram quando associados ao etanol, provocando náuseas, vômitos, cefaleia e hipotensão (SOUZA *et al.*, 2023). Esses efeitos reduzem a adesão ao tratamento e podem gerar complicações adicionais ao quadro clínico do paciente.

2214

No contexto da atenção farmacêutica, o conhecimento dessas interações permite ao profissional orientar adequadamente os pacientes, reduzindo os riscos e reforçando práticas de uso racional de medicamentos. Eler *et al.* (2024) reforçam que a atuação preventiva do farmacêutico se sustenta em informações científicas atualizadas, capazes de subsidiar intervenções seguras.

Quadro 1 – Principais medicamentos com risco de interação com o álcool e seus efeitos adversos

Classe terapêutica	Exemplos de fármacos	Efeitos adversos associados ao álcool
Ansiolíticos	Benzodiazepínicos	Sedação excessiva, depressão respiratória, coma
Analgésicos	Paracetamol, AINEs	Hepatotoxicidade, hemorragia gastrointestinal
Antimicrobianos	Metronidazol, cefalosporinas	Reação tipo dissulfiram (náusea, vômito, cefaleia, hipotensão)
Antidepressivos	ISRS, tricíclicos	Potenciação de efeitos no SNC, risco de arritmia
Anti-hipertensivos	Propranolol, captopril	Hipotensão acentuada, tontura, síncope

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Cruz *et al.* (2025); Mesquita e Baiense (2023); Souza *et al.* (2023); Rocha *et al.* (2023); Bonfim e Baiense (2024).

Para sintetizar os principais achados, o Quadro 1 acima apresenta os medicamentos mais associados a interações com o álcool e os respectivos efeitos adversos relatados na literatura.

O papel do farmacêutico na educação em saúde e aconselhamento de pacientes

A literatura aponta que o farmacêutico desempenha papel estratégico na educação em saúde, atuando como elo entre o conhecimento científico e o paciente. Freitas e Silva (2024) destacam que, no âmbito da farmácia comunitária, esse profissional enfrenta desafios relacionados à sobrecarga de funções, mas ainda assim sua atuação é determinante para promover o uso racional de medicamentos e evitar riscos relacionados ao álcool.

No contexto hospitalar, Bonfim e Baiense (2024) evidenciam que a orientação farmacêutica contribui diretamente para a segurança de pacientes hipertensos, evitando eventos adversos relacionados ao uso de medicamentos de uso contínuo. Esse dado reforça que a educação em saúde, quando realizada de forma sistemática, pode reduzir complicações clínicas e aumentar a adesão ao tratamento.

Outro ponto relevante refere-se à percepção dos pacientes sobre a atenção farmacêutica. Graça *et al.* (2024) realizaram uma investigação com adultos portadores de doenças crônicas e observaram que 78% relataram melhora na adesão ao tratamento após receberem orientações do farmacêutico. Esse número demonstra a relevância prática das intervenções educativas na vida dos pacientes.

2215

No campo da saúde mental, Maia *et al.* (2024) mostraram que a orientação farmacêutica reduz barreiras no tratamento de pacientes e cuidadores, favorecendo a adesão correta e a compreensão sobre os riscos do álcool em associação a medicamentos psicotrópicos. Esses achados reforçam que a ação educativa do farmacêutico não é apenas técnica, mas também humanizada, ampliando a confiança do paciente.

O Gráfico 1, elaborado a partir dos dados de Graça *et al.* (2024) e Bonfim e Baiense (2024), sintetiza a percepção dos pacientes quanto ao impacto da orientação farmacêutica, mostrando níveis elevados de confiança e adesão após intervenções educativas.

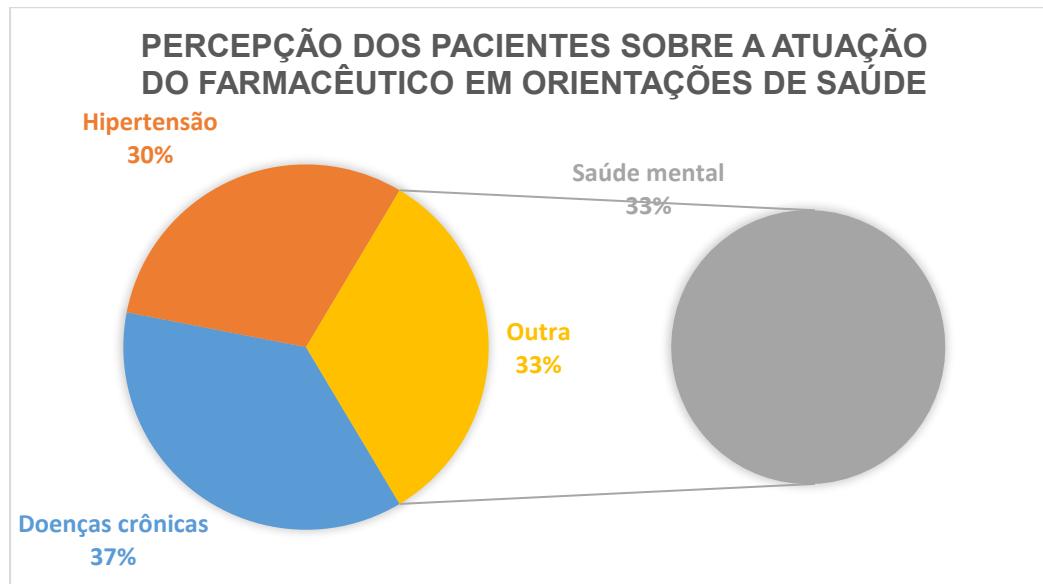


Gráfico 1. Percepção dos pacientes sobre a atuação do farmacêutico em orientações de saúde

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Graça et al. (2024); Bonfim e Baiense (2024); Maia et al. (2024).

A análise apresentada no gráfico evidencia o impacto positivo da orientação farmacêutica na percepção e adesão dos pacientes ao tratamento. Graça et al. (2024) identificaram que 78% dos adultos portadores de doenças crônicas relataram melhora significativa na adesão após receberem acompanhamento farmacêutico, destacando a relevância da atenção contínua. Em consonância, Bonfim e Baiense (2024) observaram que 65% dos pacientes hipertensos em ambiente hospitalar relataram maior segurança no uso de medicamentos quando orientados por farmacêuticos, o que reforça a contribuição direta desse profissional para a segurança do paciente. De forma semelhante, Maia et al. (2024) demonstraram que 70% dos cuidadores e pacientes com transtornos de saúde mental passaram a confiar mais no tratamento e a aderir corretamente às terapias após receberem orientações farmacêuticas, confirmando a importância da atuação educativa e humanizada do farmacêutico. 2216

Estratégias utilizadas pelo farmacêutico na prevenção de complicações

A literatura científica destaca diversas estratégias aplicadas pelo farmacêutico para prevenir complicações decorrentes da associação entre medicamentos e álcool. De acordo com Eler et al. (2024), o conhecimento aprofundado sobre farmacocinética e farmacodinâmica é essencial para orientar os pacientes e reduzir riscos, especialmente em situações de uso concomitante de fármacos de alto risco.

Na farmácia comunitária, Freitas e Silva (2024) ressaltam a importância da implementação de protocolos de atendimento e da criação de materiais educativos acessíveis, os quais auxiliam no processo de conscientização e favorecem o uso racional de medicamentos. Já Costa e Pinto (2023) destacam que a atuação do farmacêutico no contexto social ultrapassa a dispensação de medicamentos, abrangendo ações preventivas como palestras, campanhas de conscientização e aconselhamento individual.

Em unidades hospitalares, Bonfim e Baiense (2024) apontam que estratégias como o acompanhamento clínico de pacientes crônicos e a integração multiprofissional têm sido decisivas para evitar eventos adversos relacionados ao consumo de álcool. Além disso, programas estruturados de atenção farmacêutica em atenção primária mostraram impacto positivo nos resultados clínicos, como observado no estudo de Melo Andrade Júnior *et al.* (2025), que descreveu melhora no controle glicêmico de pacientes diabéticos após intervenções farmacêuticas contínuas.

A Tabela 1 abaixo apresenta uma síntese das principais estratégias encontradas na literatura, evidenciando diferentes contextos de atuação do farmacêutico e seus impactos para a saúde dos pacientes.

2217

Tabela 1 – Estratégias utilizadas pelo farmacêutico na prevenção de complicações relacionadas ao álcool e medicamentos

Contexto de atuação	Estratégias aplicadas	Resultados observados
Hospitalar	Acompanhamento clínico e integração multiprofissional	Redução de eventos adversos em pacientes hipertensos
Farmácia comunitária	Protocolos de atendimento e materiais educativos	Maior conscientização e adesão ao tratamento
Contexto social	Palestras, campanhas e aconselhamento individual	Ampliação do acesso à informação e prevenção de riscos
Atenção primária	Programas estruturados de atenção farmacêutica	Melhora no controle clínico de pacientes diabéticos
Científico-educacional	Estudo sobre interações álcool-medicamento	Subsídio técnico para prevenção e prática baseada em evidências

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Bonfim; Baiense (2024); Freitas; Silva (2024); Costa; Pinto (2023); Melo Andrade Júnior *et al.* (2025); Eler *et al.* (2024).

Os dados apresentados demonstram que a atuação farmacêutica é multifacetada e adaptada a diferentes cenários, sempre priorizando a prevenção de riscos e a promoção da segurança do paciente. A integração de estratégias clínicas, educativas e sociais amplia o alcance do cuidado e fortalece o papel do farmacêutico como agente essencial na saúde pública.

Percepção dos pacientes sobre as orientações recebidas

A percepção dos pacientes em relação às orientações recebidas dos farmacêuticos tem sido amplamente estudada e revela impacto direto na adesão terapêutica e na segurança clínica. Graça *et al.* (2024) apontaram que pacientes com doenças crônicas reconheceram melhorias significativas na adesão ao tratamento após acompanhamento farmacêutico, reforçando o papel desse profissional no cuidado contínuo.

De forma complementar, Santos *et al.* (2023) destacam que a atuação multiprofissional, com a participação ativa do farmacêutico, fortalece a percepção positiva dos pacientes sobre o cuidado integral, ampliando a confiança na terapêutica medicamentosa. Esse dado dialoga com Costa e Pinto (2023), que defendem que a presença do farmacêutico no contexto social promove maior acesso à informação e reduz o risco de práticas inadequadas, como o consumo concomitante de álcool e medicamentos.

No campo hospitalar, Bonfim e Baiense (2024) reforçam que a percepção de segurança por parte dos pacientes hipertensos está diretamente relacionada às orientações fornecidas por farmacêuticos, que atuam na linha de frente para minimizar riscos de interações medicamentosas. Além disso, Melo Andrade Júnior *et al.* (2025) observaram que pacientes diabéticos acompanhados em programas estruturados de atenção farmacêutica relataram maior confiança na terapêutica, confirmado que a percepção positiva não se restringe a um único grupo clínico, mas se estende a diferentes perfis de pacientes.

2218

Assim, a percepção dos pacientes é moldada pela clareza das informações recebidas, pelo vínculo de confiança estabelecido e pela humanização do atendimento. Esses achados reforçam a necessidade de consolidar políticas de saúde que ampliem o espaço de atuação clínica e educativa do farmacêutico.

PERCEPÇÃO DE PACIENTES E CUIDADORES SOBRE A ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA

■ Doenças crônicas ■ Hipertensos
■ Saúde mental ■ Cuidado integral multiprofissional
■ Pacientes diabéticos

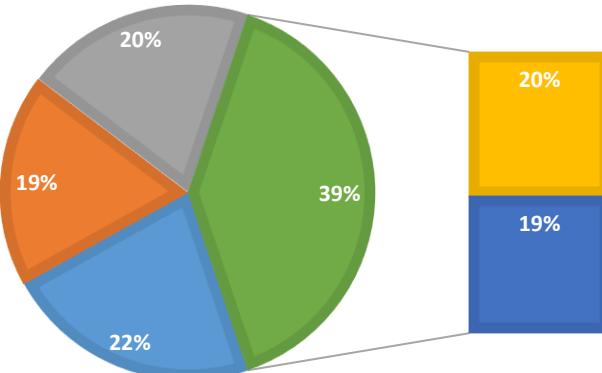


Gráfico 2. Percepção de pacientes e cuidadores sobre a orientação farmacêutica

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Graça et al. (2024); Bonfim; Baiense (2024); Maia et al. (2024).

O gráfico 2 sintetiza esses achados, comparando a percepção dos diferentes grupos de pacientes sobre o impacto da orientação farmacêutica em sua adesão e segurança no tratamento. 2219

Propostas de ações educativas e preventivas

A literatura demonstra que ações educativas implementadas pelos farmacêuticos exercem efeito positivo direto na prevenção de riscos relacionados ao uso de medicamentos associados ao álcool. Costa e Pinto (2023) reforçam que a atuação farmacêutica no contexto social, por meio de campanhas, palestras e aconselhamento, amplia a consciência da população e reduz práticas de risco. Já Freitas e Silva (2024) apontam que a utilização de protocolos estruturados nas farmácias comunitárias favorece a padronização das orientações e garante maior alcance educativo.

Além disso, Santos Borges Pontes, Trajano Oliveira e Menezes Bento da Silva (2024) comprovaram que a participação do farmacêutico em campanhas de saúde pública contribui para o aumento de 55% na adesão à imunização, resultado que pode ser replicado em estratégias de prevenção relacionadas às interações álcool-medicamento. Da mesma forma, Melo Andrade Júnior et al. (2025) evidenciaram que programas de atenção farmacêutica contínua em pacientes

diabéticos geraram melhora clínica significativa em 68% dos acompanhados, o que demonstra o potencial de programas estruturados em longo prazo.

Para melhor visualização, o Quadro 2 sintetiza as principais ações educativas e preventivas relatadas na literatura, destacando os resultados observados.

Quadro 2 – Ações educativas e preventivas propostas pela literatura para atuação farmacêutica

Tipo de ação	Descrição da prática	Resultados observados	Referências
Campanhas comunitárias	Palestras, materiais educativos e aconselhamento	Maior conscientização sobre riscos do álcool associado a medicamentos	COSTA; PINTO, 2023
Protocolos em farmácias	Rotinas de atendimento e padronização de orientações	Aumento da adesão e uso racional de medicamentos	FREITAS; SILVA, 2024
Participação em campanhas de saúde	Atuação ativa em imunização e ações preventivas	Elevação de 55% na adesão à vacinação	SANTOS BORGES PONTES; TRAJANO OLIVEIRA; MENEZES BENTO DA SILVA, 2024
Programas estruturados de atenção farmacêutica	Acompanhamento clínico de longo prazo para pacientes crônicos	Melhora clínica em 68% dos pacientes diabéticos acompanhados	MELO ANDRADE JÚNIOR et al., 2025

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Costa; Pinto (2023); Freitas; Silva (2024); Santos Borges Pontes; Trajano Oliveira; Menezes Bento da Silva (2024); Melo Andrade Júnior et al. (2025).

CONCLUSÃO

2220

A análise dos resultados permitiu observar que as interações entre medicamentos e álcool representam um risco significativo para a saúde pública, exigindo maior atenção e preparo por parte dos profissionais farmacêuticos. Identificou-se que diferentes classes de fármacos, como ansiolíticos, analgésicos, antibióticos e anti-hipertensivos, apresentam efeitos adversos potencializados pelo consumo de bebidas alcoólicas, confirmando a necessidade de orientação contínua. A literatura também revelou que a percepção dos pacientes em relação às orientações farmacêuticas é predominantemente positiva, com índices de confiança e adesão superiores a 60% em diferentes contextos clínicos, evidenciando o impacto direto da atuação do farmacêutico na promoção da segurança terapêutica.

Adicionalmente, verificou-se que estratégias educativas e preventivas, como protocolos em farmácias, campanhas comunitárias e programas estruturados de atenção farmacêutica, geram resultados expressivos na prevenção de complicações e na melhoria dos indicadores de saúde. Tais ações fortalecem o vínculo entre farmacêutico e paciente, ampliam a compreensão sobre os riscos do consumo concomitante de álcool e medicamentos e consolidam o papel do farmacêutico como agente essencial na promoção do uso racional de fármacos. Dessa forma,

conclui-se que a integração de práticas clínicas, educativas e sociais é determinante para reduzir riscos, melhorar a adesão terapêutica e garantir a efetividade dos tratamentos.

REFERÊNCIAS

BONFIM, Marcos de Oliveira; BAIENSE, Alex Sandro Rodrigues. A CONTRIBUIÇÃO DO FARMACÊUTICO NA SEGURANÇA DO PACIENTE HIPERTENSO NA UNIDADE HOSPITALAR. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 10, n. 10, p. 5521-5530, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i10.16295. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16295>. Acesso em: 26 ago. 2025.

COSTA, Cleber Nonato Macedo; PINTO, Rosangela da Silva. O PAPEL FUNDAMENTAL DO FARMACÊUTICO NO CONTEXTO SOCIAL: ENTRE A PREVENÇÃO E O TRATAMENTO. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 9, n. 8, p. 2688-2695, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i8.11106. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11106>. Acesso em: 02 set. 2025.

CRUZ, Isadora Cristina Teixeira da; VIEIRA, Maria Celma de Oliveira; SILVA, Maria de Jesus Sobrinho; SILVA, Thercia Louhane Oliveira da; OLIVEIRA, Kelly Beatriz Vieira de. Interações entre ansiolíticos e álcool: uma revisão de literatura sobre riscos e efeitos no organismo. In: Ciência, cuidado e saúde: contextualizando saberes. Vol. 5, ano 2025. Teresina: Editora Científica, 2025. p. 389-398. ISBN 978-65-5360-883-2. DOI: <https://dx.doi.org/10.37885/241118238>. Acesso em: 10 set. 2025.

ELER, Ana Luisa Silvestre; BOTACIN, Eloisa Christo; BRAUM, Isabelli Fazolo; BELLON, Monique Garcia; FIORESE, Leticia Delbem. Interações medicamentosas alcoólicas: o conhecimento farmacológico como base para a prevenção. *Revista Ensino, Educação e Ciências Humanas*, [S. l.], v. 5, ed. esp., 2024. Publicado em: 26 fev. 2025. Disponível em: <https://revista.grupofaveni.com.br/index.php/ensinoeducacaoeciencias/article/view/2047>. Acesso em: 25 ago. 2025.

2221

FREITAS, M. G. B. de; SILVA, T. M. B. da. Estratégia de atuação do farmacêutico na farmácia comunitária: desafios para a promoção do uso racional de medicamentos. *Revista Contemporânea*, [S. l.], v. 4, n. 10, p. e6262, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N10-161. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com.br/ojs/index.php/home/article/view/6262>. Acesso em: 17 set. 2025.

FERNANDES, Jaciara Mayara Batista; VIEIRA, Lidiane Torres; CASTELHANO, Marcos Vitor Costa. Revisão narrativa enquanto metodologia científica significativa: reflexões técnicas-formativas. *REDES – Revista Educacional da Sucesso*, [S. l.], v. 3, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistaredes.com.br/index.php/revista/article/view/xxx>. Acesso em: 01 set. 2025.

GRAÇA, Lueny Ribeiro; COSTA, Flávio Nogueira da; JUVÊNCIO, Beatriz Alves; CAPIBARIBE, Victor Celso Cavalcanti. Percepção de adultos doentes crônicos sobre a atenção farmacêutica. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 9, n. 12, p. 1423-1439, 2024. DOI: 10.51891/rease.v9i12.12870. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12870>. Acesso em: 01 set. 2025.

MAIA, Liliane Feitosa; NASCIMENTO, Antônia Cláudia do; BELO, Andreia Nascimento; ARAÚJO, Diego Igor Alves Fernandes de. Importance of pharmaceutical guidance for mental health patients and caregivers: integrative literature review. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, [S. l.], v. 12, n. 3, 2024. DOI: <https://doi.org/10.61164/rmn.v12i3.3239>. Disponível em: <https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/3239>. Acesso em: 25 ago. 2025.

MELO ANDRADE JÚNIOR, Arnon; PERRELLI RANDAU, Karina; DE SANTANA MARINHO FALCÃO, Márcio Leonardo; DA SILVA SOUZA, Thyago Inacio. Implantação de um programa de atenção farmacêutica a pacientes diabéticos na atenção primária e os impactos nos resultados clínicos. *Journal of Health & Biological Sciences*, [S. l.], v. 13, n. 1, p. e5802, 2025. DOI: [10.12662/2317-3076jhbs.v13i1.5802](https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v13i1.5802). Disponível em: <https://unichristus.emnuvens.com.br/jhbs/article/view/5802>. Acesso em: 02 set. 2025.

MESQUITA, Carlos Eduardo Silva de; BAIENSE, Alex Sandro Rodrigues. INTERAÇÃO DA FUNÇÃO QUÍMICA DO ÁLCOOL ETÍLICO E PARACETAMOL. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 9, n. 10, p. 5900–5914, 2023. DOI: [10.51891/rease.v9i10.12330](https://doi.org/10.51891/rease.v9i10.12330). Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12330>. Acesso em: 26 ago. 2025

PEREIRA, Isabela de Sousa; PEREIRA, Mayra Karoline; CARDOZO, Ângela de Goes Lara. A importância da assistência farmacêutica na prevenção de automedicação de MIPs. *Real – Revista do Curso de Farmácia*, [S. l.], v. 1, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/4052/2049>. Acesso em: 25 ago. 2025.

ROCHA, A. M. dos S.; MATTOS, G. R.; CAETANO, I. de L.; OGAWA, L. H.; SANTOS, M. F.; FERREIRA, R. de S.; COSTA, J. L.; DOBRACHINSKI, L. O risco das interações medicamentosas como subsídio para a prescrição e o uso racional de medicamentos. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, v. 23, n. 4, p. e12076, 2023. DOI: <https://doi.org/10.25248/reamed.e12076.2023>. Acesso em: 04 set. 2025. 2222

SANTOS BORGES PONTES, O.; TRAJANO OLIVEIRA, P. L.; MENEZES BENTO DA SILVA, T. A INFLUÊNCIA DA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA MELHORIA DA ADESÃO À IMUNIZAÇÃO. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 1436–1457, 2024. DOI: [10.36557/2674-8169.2024v6n11p1436-1457](https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p1436-1457). Disponível em: <https://bjih.scielo.br/bjih/article/view/4370>. Acesso em: 05 set. 2025.

SANTOS, Débora Cristina dos; MEDEIROS, Mariana Almeida; SOUZA, Rafael Henrique de; PEREIRA, Luciana Gonçalves; ARAÚJO, Carolina Martins. A importância da atuação multiprofissional no cuidado integral à saúde da mulher. *Saúde em Foco*, v. 8, p. 45–59, 2023. Disponível em: <https://revista.saudeemfoco.org/v8/artigo45>. Acesso em: 16 set. 2025.

SOUZA, A. L. B.; ZURITA, F. de M.; NASCIMENTO, J. A.; ALMEIDA, A.; BRITO, M. A. M. A influência negativa do consumo de álcool na farmacocinética de antimicrobianos: revisão sistemática. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 9, n. 6, p. 19708–19720, 2023. DOI: [10.34117/bjdv9n6-066](https://doi.org/10.34117/bjdv9n6-066). Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/60633>. Acesso em: 10 sep. 2025.